

Para Claudia Zimmer

PAISAGEM *EM DERIVA*

Claudia pesquisa de forma muito sensível o visível, ou, como ela mesma chama, o semi-visível, problematizando a questão do olhar como experiência. Através de ações que envolvem percursos em desenhos, registros fotográficos e em vídeo, faz surgir mapas e paisagens que dialogam entre si através da palavra *meio*, palavra que de saída se coloca como possibilidade de leitura e reflexão contextual. Dentro de uma tradição secular de artistas viajantes que pesquisam a paisagem, o projeto *Deslocalização do Meio* nos permite experimentar uma geografia inventada, numa imagem do “quase”, no semirreconhecível, uma paisagem *em deriva*. Uma geografia derivante que dá origem a múltiplas paisagens da experiência.

Em suas fotos semi-visíveis, a artista apresenta imagens que parecem familiares, mas que se revelam completamente diferentes. Assim, propõe uma situação de estranhamento da imagem, dúvida que nos faz recompor, reconfigurar paisagens, mapas, territórios. Faz-nos buscar vários lugares semelhantes, experiências já vividas, na tentativa praticamente involuntária de mapear ou (des)localizar. A situação criada mostra um lugar impossível e nos propõe compreender o que é a ação de olhar uma paisagem? Como vemos e o que se soma àquilo que vemos? Do que de fato é formado o que vemos? Ela nos comprova que olhar, por vezes, independe de simplesmente ver. Propõe-nos a artificialidade de toda paisagem – ou melhor, que toda paisagem é sempre uma construção – e revela, com isso, a desterritorialização e o estranhamento como condições contemporâneas.

Helene Sacco

Artista e pesquisadora, doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Artes Visuais. Pesquisa na linha de Poéticas Visuais as relações entre objeto, espaço, lugar e contexto, através de inserções de dispositivos e arquiteturas portáteis, em abordagens sobre território e experiência.